



## A VALORIZAÇÃO DA CULTURA NA ESCOLA E.E.F. M DO CAMPO PROFESSORA BENEDITA LIMA ARAÚJO ZONA RURAL DE ABAETETUBA-PA<sup>1</sup>

### **Adriana Farias Cardoso**

Discente do Curso de Licenciatura em Educação do Campo- ano 2015.

*Universidade Federal do Pará*

*E-mail: adriannacardoso.1920@yahoo.co*

### **Danielle de Oliveira Rodrigues**

Discente do Curso de Licenciatura em Educação do Campo- ano 2015; Bolsista PIBIC/CNPQ.

*Universidade Federal do Pará*

*E-mail: daniellerodrigues0628@gmail.com*

### **Eloane Vilhena Pantoja**

Discente do Curso de Licenciatura em Educação do Campo – ano 2015.

*Universidade Federal do Pará*

*E-mail: lola.pantoja@hotmail.com*

### **Deusa Maria de Sousa**

Doutora em História, Professora e pesquisadora, orientadora.

*Universidade Federal do Pará*

*E-mail: msdeusa@gmail.com*

## RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo abordar a relevância de se trabalhar a diversidade cultural na escola E.E.F.M do Campo Professora Benedita Lima Araújo localizada na Rodovia PA 151 km 55- Vila Murutinga, Município de Abaetetuba/ PA, através de uma pesquisa bibliográfica, participação e observações feitas durante o tempo comunidade IV e o I estágio supervisionado no ano de dois mil e dezessete. Muito se discute sobre a questão da cultura não só na sala de aula, mas em todo contexto escolar, logo se indaga o porquê de principalmente nas escolas do campo a maioria das vezes não se ter essa multiculturalidade, sendo que todos temos cultura criada e transmitida em diversas formas, pois quando falamos em cultura podemos pensar em danças, teatros, músicas, datas comemorativas, ou seja podemos pensar em cada contexto social. Deste modo o que se percebe atualmente na referida que está sendo repassada uma cultura urbanocêntrica e constantemente a cultura local está se perdendo, nesse sentido acredita-se que é importante sim ensinar as diferentes culturas sejam modernas ou não, porém é imprescindível que a escola do campo tenha sua própria identidade, valorize suas raízes, assim terá um ensino-aprendizagem de qualidade. Acredita-se que com a continuação de um trabalho voltado para uma educação de qualidade, comprometida com o crescimento ético e profissional dos alunos, numa perspectiva que levem em consideração a realidade dos sujeitos, a escola terá um relevante desenvolvimento. Portanto o trabalho está dividido em quatro partes: a primeira introdutória, em seguida currículo de uma escola do campo, cultura no âmbito escolar, discursos e resultados e por último as considerações finais.

**Palavras-Chave:** Cultura. Escola do Campo. Currículo Escolar.

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo abordar a relevância de se trabalhar a diversidade cultural na escola E.E.F. M do Campo Professora Benedita Lima Araújo localizada na Rodovia PA 151 km 55- Vila Murutinga, Município de Abaetetuba/ PA, através de uma pesquisa bibliográfica, participação e observações feitas durante o tempo comunidade IV e o I estágio supervisionado. Muito se discute sobre a questão da cultura não só na sala de aula, mas em todo contexto escolar,

<sup>1</sup>Projeto de Pesquisa.



Logo se indaga o porque de principalmente nas escolas do campo a maioria das vezes não se ter essa multiculturalidade, sendo que todos têm cultura criada e transmita em diversas formas, pois quando falamos em cultura podemos pensar em danças, teatros, musicas datas comemorativas, ou seja, podemos pensar em cada contexto social., porém essa palavra é bem mais abrangente em significado.

Para se ter uma melhor compreensão da temática tratada a partir da análise das observações realizadas durante o IV tempo comunidade e estágio docente I, buscou-se concepções teóricas de alguns autores como OLIVEIRA (2003), FREIRE (1979 ), LIBÂNEO (2004), SANTOS (2009), LOPES, MENDES E FARIA (2005), SILVA (2008), além disso a LDB, 9394/96 .

De acordo com Oliveira (2003, p. 135), “cada povo tem uma cultura própria. Cada sociedade elabora sua própria cultura e recebe a influência de outras. [...]. Desde que nasce um individuo é influenciado pelo meio social em que vive”. Então, podemos dizer que todos os indivíduos fazem parte de uma cultura e tem um saber adquirido pelo grupo social em que vive segundo Freire;

O homem enche de cultura os espaços geográficos e históricos. Cultura é tudo o que é criado pelo homem. Tanto uma poesia como uma frase de saudação. A cultura consiste em recriar e não em repetir. O homem pode fazê-lo porque tem uma consciência capaz de captar o mundo e transformá-lo. (FREIRE *apud* RODRIGUES, 2013, p. 21)

O autor nos faz refletir com essa definição de cultura, por vezes esses princípios não são aceitos em muitos lugares, logo essa cultura é frustrada e o individuo acaba sendo influenciado a viver de maneira diferente e com uma cultura imposta por outra sociedade. Para Libâneo (2004, p. 61), “é preciso considerar, além disso, que os alunos trazem para a escola e para as salas de aula um conjunto de significados, valores, crenças, modos de agir, resultante de aprendizagens informais, que muitos autores chamam de cultura paralela ou currículo extraescolar” nessa concepção a criança quando vem para a escola ela traz consigo a cultura vivida no seu cotidiano, esse saber ao chegar à escola deveria ser ampliado para então a criança poder ter um bom desempenho e não se obrigado a mudar a sua cultura.

A metodologia deste trabalho foi analisar as observações feitas no tempo comunidade IV e no I estágio de observação docente – ano de dois mil e dezessete, realizados na referida escola. O IV tempo comunidade consistia na efetuação de um Diagnóstico rural desenvolvido na escola e em três comunidades rurais atendidas pela mesma, procurando a partir do mesmo conhecer históricos, características das comunidades e Escola, dados populacionais e atividades desenvolvidas pelas

<sup>1</sup>Projeto de Pesquisa.



Famílias, identifica os principais problemas enfrentados por elas, quais atividades desenvolvidas pelas famílias.

Assim analisar se estas temáticas são abordadas na escola, além disso, de que forma a escola contribui com o desenvolvimento dessas comunidades e propor ações para que as temáticas sejam trabalhadas na escola. E no primeiro estágio docente que teve como propósito observar de que forma ocorre o ensino- aprendizagem nas salas de aulas, o currículo escolar seguido, verificar a relação Professor x aluno e vice e versa, família x escola, comunidade x escola, o funcionamento, dificuldades e perspectivas futuras da escola.

## CURRÍCULO DE UMA ESCOLA DO CAMPO

A E.E.E.F. M do Campo Professora Benedita Lima Araújo esta localizada na Comunidade de Murutinga na Rodovia PA 151 Km 55, Zona rural do Município de Abaetetuba, estado do Pará. Hoje, a escola atende mais de 800 alunos de 30 (trinta) comunidades da Zona Rural do Município de Abaetetuba. A escola é considerada do “campo”, mas ainda não apresenta um currículo específico de uma escola do campo, pois no nosso estágio observamos que o sistema de ensino estabelece um currículo e um calendário a ser seguido, desse modo os professores tem dificuldades para associar a diversidade cultural em sala de aula. De acordo com Santos;

[...] os conteúdos curriculares devem permitir que os alunos desenvolvam sua capacidade de argumentação, de questionamento, de crítica e sua capacidade de formular propostas de solução para problemas detectados. [...] é fundamental que o currículo trabalhe com habilidades que vão além do desenvolvimento cognitivo e envolvam diferentes campos da cultura, garantindo a presença de produções culturais dos mais diferentes grupos sociais e culturais, de tal modo que os estudantes sejam capazes de lidar com a diferença, valorizando e respeitando a cultura do outro, condição necessária para a vida em uma sociedade realmente democrática. (SANTOS 2009, p. 13-14)

Com a visão do autor esse seria o modelo “ideal” de currículo, desse modo, o currículo não pode focar somente nos livros didáticos devem-se também levar em consideração os valores, crenças, saberes locais. Na realização do IV tempo comunidade, segundo entrevistas com alguns pais de alunos consideram temáticas importantes para ser ensinados na escola e no desenvolvimento de conhecimentos e habilidades de seus filhos.

Assim, o currículo das escolas do campo tem que considerar os alunos como sujeitos do conhecimento e atores históricos e sociais, possibilitando um diálogo entre os diferentes saberes que se entrecruzam no cotidiano da escola.



Deste modo o termo cultura têm várias definições, logo é essencial para a vida humana e pode ser entendida como algo que o homem constrói ou produz ao decorrer de sua vida e a partir dessa construção irá envolver saberes, costumes, crenças e será repassada de geração a geração. Segundo Lopes, Mendes e Faria (2005, p. 13), a cultura refere-se às “teias de significados tecidas pelo homem ao longo de sua existência. Tudo o que envolve o homem e que é adquirido e significado por ele ao longo de sua vida a partir da relação com a sociedade”. A cultura, no processo educativo está previsto na legislação. O art. 26 da Lei 12796/2013, alterando a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, 9394/96) diz que as características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos é necessária e obrigatória no processo educativo. De acordo com Silva;

Ninguém hoje em dia, com toda certeza, negaria o papel de enorme importância que a escola tem na defesa, promoção, difusão e conhecimento das manifestações culturais populares. Entretanto, talvez não esteja da mesma maneira claro para muitos de nós a significativa contribuição que as manifestações culturais populares podem trazer para a escola. (SILVA, 2008, p.7).

O que se percebe atualmente na escola do campo que está sendo repassada uma cultura urbanocêntrica e constantemente a cultura local está se perdendo, nesse sentido acredita-se que é importante sim ensinar as diferentes culturas sejam modernas ou não, porém é imprescindível que a escola do campo tenha sua própria identidade, valorize suas raízes, assim terá um ensino-aprendizagem de qualidade.

## RESULTADOS E DISCURSÕES

No diagnóstico desenvolvido no IV tempo Comunidade que foi realizado por meio de entrevistas semiestruturadas com vinte e três famílias e vinte alunos, e a finalidade foi problematizar sobre a relevância de se compreender a realidade das famílias e das comunidades, para entender melhor como se dar essa interação com a escola e como os alunos podem ser protagonistas e indivíduos formados a partir dos aspectos históricos e culturais existentes na comunidade.

E assim através de perguntas feitas com as famílias como: Quais as atividades culturais têm na Comunidade? Você participa de alguma? Em sua opinião quais são os principais problemas que a Comunidade enfrenta? E sua família? Como a escola poderia contribuir ou apoiar a vida de vocês? . E as quais foram norteadoras passa nossa pesquisa atual: A escola lhe ajuda ou contribui com algo

<sup>1</sup>Projeto de Pesquisa.



Do seu trabalho na agricultura com sua família? Qual formação deveria ter na escola que poderia te ajudar nos teus sonhos futuros? Os conteúdos repassados pelos professores são relacionados à diversidade: cultural, social e histórica de sua comunidade?

Já no primeiro estágio de observação supervisionado que ocorreu no período de duas semanas, foi possível comprovar nossas observações e indagações ocorridas no IV tempo comunidade, pois estivemos em sala de aula juntos com os professores e alunos acompanhando seus planos de trabalho diariamente e, além disso, tivemos a oportunidade de ter uma conversa com o Diretor da escola.

Portanto, percebemos que a escola ainda não integra a multiculturalidade no seu currículo escolar, assim a relevância desta pesquisa está associada às reflexões desenvolvidas sobre o reconhecimento da cultura local no processo de ensino- aprendizagem dos alunos. Logo levantamos algumas hipóteses do porque de não está havendo esse reconhecimento pela maioria dos professores como: devido terem um calendário a ser seguido, não conseguirem adaptar os conteúdos em razão do pouco tempo em sala de aula e entre outros a fatores. No entanto para se ter respostas concretas, iríamos precisar fazer uma pesquisa de campo na escola especificamente sobre a temática tratada.

Acredita-se que com a continuação de um trabalho voltado para uma educação de qualidade, comprometida com o crescimento ético e profissional dos alunos, numa perspectiva que levem em consideração a realidade dos sujeitos, a escola terá um relevante desenvolvimento.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Neste trabalho, buscou-se fazer uma discussão sobre a valorização da cultura na E.E.E.F. M do Campo Professora Benedita Lima Araújo, pensando a contribuição do mesmo para a realidade cultural dos alunos. Como sabemos a cultura esta presente em tudo da nossa vida, pois vem de nossas raízes, uma raiz cultural muito forte, quando conseguimos usar dos conhecimentos culturais que temos e empregar no contexto educacional com certeza o processo de ensino aprendizagem flui melhor. Não dar para fazer educação sem trabalhar a cultura, são processos que devem caminhar juntos a escola tem que organizar momentos para que haja uma valorização cultural dos educandos, afim de que eles possam expressar seus modos, costumes, atitudes e hábitos.

E quando os educandos “fazem” cultura na escola, automaticamente o processo de ensino acontece, pois nas diversas atividades culturais que podem acontecer podemos ter vários conhecimentos em diversas áreas como: história, literatura, línguas, ciências, geografia e entre outros. Diante disso e analisando a concepção dos vários autores a escola consegue trabalhar a

<sup>1</sup>Projeto de Pesquisa.



Relação cultura x educação e todos ganham, sendo que a aprendizagem é mais espontânea, criativa e dinâmica logo a cultura é de fundamental importância para o processo de ensino aprendizagem e precisa ser entendida como algo que pode fazer a diferença e acima de tudo pode contribuir para uma melhor formação.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- OLIVEIRA, Pécio Santos de. **Introdução à sociologia**. 24 ed. São Paulo: Ática, 2003.
- LIBANÊO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. ed. São Paulo: Alternativa, 2004.
- SANTOS, Lucíola. **A construção do currículo: seleção do conhecimento escolar. Salto para o futuro. Currículo: conhecimento e cultura**. Ano XIX, nº 1, Abr. 2009.
- LOPES, Karina Rizek; MENDES, Roseana Pereira; FARIA, Vítória Líbia Barreto de (Orgs.). **Coleção pro infantil modulo II unidade 3 livro de estudo - vol. 2**. Brasília: MEC. 2005. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Educinf/mod\\_ii\\_vol2unid3.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Educinf/mod_ii_vol2unid3.pdf)> Acesso em 25 set. 2017.
- BRASIL, Lei nº 12.796, de 04 de Abril de 2013. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências. **Subchefia para assuntos jurídicos**, Brasília, 2013. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2013/lei/112796.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/112796.htm)>. Acesso em: 25 set. 2017.
- SILVA, René Marc da Costa. **Cultura Popular e Educação-Salto para o Futuro**. Brasília: SEED/MEC, 2008.
- FREIRE *apud* RODRIGUES. Paula Cristina Raposo. **Multiculturalismo—A diversidade cultural na Escola**. 2013. Monografia – Escola Superior de Educação João de Deus. Lisboa, janeiro, 2013. Disponível em: <<https://comum.rcaap.pt>>. Acesso em: 28 set. 2017.